

Claudio Pinheiro de Seixas

**ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR PRODUTO
AUDIOVISUAL NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para obtenção do título de
Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angela Carrancho da Silva

Rio de Janeiro
2013

S457e Seixas, Claudio Pinheiro de.

Elaboração e aplicação de instrumento para avaliar produto audiovisual na disciplina de história do ensino médio / Claudio Pinheiro de Seixas. - 2013.
60 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angela Carrancho da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) -
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2013.
Bibliografia: f. 53-55.

1. Ensino audiovisual. 2. Planejamento Educacional -
Avaliação. I. Silva, Angela Carrancho da. II. Título.

CDD 371.33

Ficha catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

CLAUDIO PINHEIRO DE SEIXAS

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR PRODUTO
AUDIOVISUAL NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO


Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação.

Aprovada em 26 de abril de 2013

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. ANGELA CARRANCHO DA SILVA
Fundação Cesgranrio



Prof.^a. Dr.^a. LIGIA GOMES ELLIOT
Fundação Cesgranrio



Prof. Dr.^a. ELIZABETH RAMALHO SOARES BASTOS
Fundação CECIERJ

Dedico esta Dissertação aos meus pais (*in memoriam*) por tudo que fizeram por mim; ao meu irmão, pelo apoio que sempre tive; e à minha esposa, por seu apoio e incentivo na realização do Curso de Mestrado.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dr^a. Angela Carrancho da Silva pelo apoio e orientação sólida.

Às Professoras Doutoras Ligia Gomes Elliot e Elizabeth Ramalho Soares Bastos, pela participação na Banca Examinadora.

A todos os demais Professores da Fundação Cesgranrio pela dedicação e competência.

Às bibliotecárias da Fundação Cesgranrio pela essencial ajuda na formatação das referências bibliográficas.

À Nilma Gonçalves Cavalcante, Valmir Marques de Paiva e demais funcionários da Fundação Cesgranrio pela colaboração.

Aos meus colegas de curso que me apoiaram e auxiliaram com suas experiências.

Aos professores especialistas que participaram desta avaliação.

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma avaliação cujo objetivo foi avaliar o filme Lutero, como ferramenta pedagógica para o ensino de História no Ensino Médio, a partir da elaboração e validação de um instrumento especialmente concebido com essa finalidade. A abordagem de avaliação escolhida foi a “Centrada em Especialistas”. Para a obtenção dos dados do estudo, foi aplicada uma ficha de avaliação de produtos audiovisuais (PAV) a um grupo de oito Especialistas em História, com larga experiência no Ensino Médio. Os especialistas responderam ao instrumento que continha sete categorias e 46 indicadores. A análise dos dados quantitativos foi feita por meio de estatística descritiva, envolvendo a elaboração de tabelas, bem como o cálculo de medidas. Os resultados apontaram que, de forma geral, o filme Lutero atendeu de modo satisfatório a seis das sete categorias e a maioria dos indicadores. No estudo são feitas recomendações no sentido de aperfeiçoar o instrumento de avaliação de PAV, e a sua divulgação.

Palavras-chave: Avaliação. Produto audiovisual. Ferramenta. Planejamento educacional.

ABSTRACT

This study presents the results of a review which main aim was to evaluate the movie Lutero, as a pedagogical tool for teaching history, in secondary School, from the development and validation an instrument specifically designed for this purpose. The evaluation was based on an Expert's Centered approach. In order to gather data, it was applied a questionnaire to eight Specialists in History to evaluate audiovisual products (PAV). The judges have extensive experience in secondary School. They answered the instrument that contained seven categories and forty-six indicators. The quantitative analysis was performed using descriptive statistics, involving the preparation of tables and calculation of measures. The results showed that, in general, the movie Lutero answered satisfactorily to six of the seven categories and to most indicators. In the study recommendations are made to further refine the assessment tool of the (PAV) and its disclosure.

Keywords: Assessment. Audiovisual products. Tool. Planning Educational.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 1º Bimestre.....	34
Quadro 2	Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 2º Bimestre.....	34
Quadro 3	Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 3º Bimestre.....	34
Quadro 4	Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 4º Bimestre.....	35
Quadro 5	Observações dos especialistas.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Categoria 1: Conteúdo.....	42
Tabela 2	Categoria 2: Tratamento formal da imagem	44
Tabela 3	Categoria 3: Tratamento formal do texto verbal	44
Tabela 4	Categoria 4: Música e efeitos sonoros	45
Tabela 5	Categoria 5: Estrutura narrativa.....	46
Tabela 6	Categoria 6: Formato.....	47
Tabela 7	Categoria 7: Proposta pedagógica.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AV	Áudio Vídeo
AVM	Mídia áudio visual
DVD	Disco Digital Versátil
FFP	Faculdade de Formação de Professores - UERJ
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PAV	Produto Audiovisual
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	16
1.2	OBJETIVO.....	18
1.3	QUESTÕES DO ESTUDO	19
2	DA PELÍCULA AO VIDEOCLÍPE, AFINAL O QUE É UM PRODUTO AUDIOVISUAL?	20
2.1	O USO PEDAGÓGICO DE AUDIOVISUAIS	25
3	O AUDIOVISUAL AVALIADO: O FILME LUTERO	29
3.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURRÍCULO MÍNIMO DE HISTÓRIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.....	32
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4.1	ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO.....	36
4.2	COLETA DE DADOS.....	37
4.3	INSTRUMENTAÇÃO.....	39
4.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	41
4.5	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	41
5	RESULTADOS	42
5.1	A VISÃO DOS ESPECIALISTAS	42
5.2	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

O século XX foi caracterizado por transformações expressivas no modo de vida da sociedade. Dentre as principais transformações, observa-se o desenvolvimento e a utilização frequente de novas tecnologias da informação e comunicação. Tecnologias como os computadores, a Internet, a televisão, assim como outros produtos audiovisuais que estão cada vez mais presentes na educação. Como afirma Moran (2007, p.162-166),

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007).

A mídia impressa, a televisão, o vídeo, o rádio, a Internet, a hipermídia são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas, quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos temáticos, desenvolverem projetos ou trazer novos olhares para os trabalhos em andamento. Para tanto, é importante conhecer quais os objetivos pedagógicos das atividades e quais as características principais das mídias disponíveis (SILVA, 2004).

Segundo Almeida,

[...] compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual (ALMEIDA, 2005, p. 40-41).

Segundo o Dicionário Houaiss, audiovisual é "qualquer comunicação, mensagem, recurso, material que se destina a ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente" (AUDIOVISUAL, 2001). A mídia audiovisual engloba todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas) e sonoros (música, voz, efeitos sonoros, dentre outros). Uma mídia audiovisual é aquela que pode ser vista e ouvida simultaneamente. Assim sendo, a linguagem audiovisual é o resultado

de três tipos de linguagem: a linguagem verbal, a linguagem sonora e a linguagem visual, que em conjunto transmitem uma mensagem.

Para Vesce (2008), a mídia audiovisual proporciona o envolvimento de quem a assiste, e o espectador não necessita recriar uma realidade imaginada. Este envolvimento se desenvolve em paralelo com a sensorialidade que a mídia audiovisual possibilita. O movimento é uma das principais características da mídia audiovisual. Situado no tempo e sendo visualizável no espaço, o movimento vincula o espaço e o tempo, portanto é em função dele que a fusão do som com a imagem torna-se perfeita.

Dentre as mídias audiovisuais destaca-se o cinema e em especial a televisão.

A televisão, enquanto mídia audiovisual mais utilizada assume um lugar muito relevante no cotidiano da sociedade mundial como um todo. Tendo em vista as tecnologias de informação e comunicação aplicadas à televisão, essa solidificou-se cada vez mais como um veículo de informação e conhecimento, assumindo papéis educativos, publicitários, ideológicos e de entretenimento. Pode-se fazer uma leitura do mundo contemporâneo por meio do que é exibido pela televisão por saber-se que em grande parte das vezes os telespectadores aceitam passivamente o que é apresentado, limitando suas ações, enquanto protagonista da própria história de vida. A televisão tem uma função muito importante como mídia de comunicação e informação, entretanto é necessário refletir e resignificar seu papel social, para que efetivamente passe a ser usada como ferramenta de educação, cultura, informação, entretenimento e mobilização social (VESCE, 2008).

A crítica apontada pela autora pode ser levada também para o campo educacional já que, mesmo apesar de toda a resistência da escola em aceitar as tecnologias de informação e comunicação como instrumental pedagógico, a mídia tem estado presente na educação formal e, portanto, demanda avaliação. É notório que a família brasileira já foi invadida pela programação televisiva em seu cotidiano, a Igreja se rendeu ao caráter de espetáculo da TV, e a escola tem sido pressionada para inserir as novas tecnologias de informação e comunicação em seu cotidiano. Portanto, avaliar tanto a qualidade intrínseca dessas mídias quanto o seus usos pedagógicos parece ser uma atividade fundamental pertinente à prática pedagógica.

No campo da educação, Fantin (2006, p. 11) “afirma que a mídia-educação possui múltiplos ângulos, e a partir deles é possível organizar uma educação com e para as mídias”. Na mesma direção, Belloni (2005, p. 2),

pontua que uma educação com as mídias está ligada ao uso da mídia como suporte para a didática em sala de aula, e uma educação para as mídias seria aquela que busca uma leitura crítica e reflexiva das mídias, não só da mídia presente na escola, mas na sociedade como um todo (BELLONI, 2005).

Conforme Machado (2006 apud CÔRTEZ, 2010), as metas da utilização de audiovisuais, programas de TV ou outros produtos midiáticos no ensino são não só sensibilizar, tematizar e discutir assuntos que fazem parte do currículo escolar, mas também alargar os horizontes dos alunos, colocando-os em contato com a linguagem audiovisual e formas de expressão presentes na cultura. Assim sendo, os estudantes podem compreender a complexidade das manifestações artísticas, na produção cultural humana, assimilando, assim, a variedade de possibilidades de expressão e leitura de mundo.

A introdução de um recurso audiovisual, produzido muitas vezes com propósitos distintos daqueles pretendidos pelo professor, exige cuidados especiais. Assim, torna-se necessário a utilização de critérios para a análise e leitura de produtos audiovisuais de modo a aproveitá-los de forma adequada e competente, não apenas do ponto de vista dos conteúdos curriculares, mas buscando um aproveitamento pleno, inter e transdisciplinar e principalmente estimulando a alfabetização do olhar (MANDARINO, 2002).

Napolitano (2003), em sua pesquisa sobre a utilização de cinema em sala de aula, também aponta a utilização crítica das mídias audiovisuais. O autor afirma que o cinema pode ser usado de diversas formas pelos professores, como fonte ou texto-gerador. A partir desses usos, é interessante que o professor incentive discussões e questionamentos sobre os conteúdos trazidos pelos audiovisuais, comparando aos conteúdos de sala de aula, assim como com as realidades de seus alunos.

Autores como Bellonie (2005) e Fantin (2006) afirmam que trazer a mídia para dentro da escola, tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, é uma maneira de aproximar os alunos de suas realidades, o que facilita as mediações escolares, tanto mediações alunos-professores quanto alunos-tecnologias-professores.

Para esses autores, uma prática pedagógica que privilegie as mídias pode facilitar um trabalho crítico das tecnologias da informação e comunicação nos processos educacionais.

Para Martín-Barbero (2003), o uso dos meios de comunicação no cotidiano escolar pode contribuir para a descentralização da circulação dos saberes e para a socialização ao colocar em um mesmo espaço múltiplas culturas, padrões e visões de mundo. Para o autor, para participar desse processo, é necessário que a escola esteja atenta a essas transformações; visão que pode ser ratificada através da seguinte afirmação:

[...] interagir com as mudanças no campo/mercado profissional, ou seja, com as novas figuras e modalidades que o ambiente informacional possibilita, com os discursos e relatos que os meios de comunicação de massa mobilizam e com as novas formas de participação cidadã que eles abrem, especialmente na vida local (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 67).

Para ficar em sintonia com a realidade que a cerca, a escola precisa valorizar o cotidiano de seus alunos, e dessa forma, trazer para o intramuros o que está em seu entorno pode ser uma das maneiras de aproximar essas duas realidades díspares: aquela e a da própria escola. Uma possibilidade neste campo é, sem dúvida, a incorporação das mídias no contexto escolar.

Uma série de políticas públicas tem sido elaborada no sentido de garantir a presença das mídias nas escolas públicas brasileiras. Na década de 1990, o governo federal criou três iniciativas principais: a TV Escola, o DVD Escola e o ProInfo. O projeto TV Escola consistiu na criação de um canal de televisão para exibir programas educativos. Foram comprados e enviados para as escolas aparelhos e fitas de videocassete, televisões e antenas parabólicas. No entanto, nem todas as escolas receberam o Kit da TV Escola. Estas, mais recentemente, integraram o Projeto DVD Escola. Estes projetos consistem no envio de aparelhos de DVD e de uma caixa contendo DVDs com os principais programas da TV Escola, abrangendo diversos conteúdos e disciplinas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [2009]).

O Proinfo consistiu na construção de laboratórios de informática em diversas escolas públicas do país. As escolas deveriam ser equipadas com computadores com acesso à internet. Foi também criado o Núcleo de Tecnologia Educacional

(NTE), espaço onde são reunidos educadores e especialistas em informática para dar suporte às escolas.

Com relação às iniciativas municipais, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro desenvolve o projeto Sala de Leitura, o Programa Informática Educativa e a Multirio. O projeto Sala de Leitura prevê que, nas escolas municipais, haja uma sala onde existam livros, vídeos educativos, filmes, televisão, aparelho de DVD e vídeo, jornais e revistas. O Programa Informática Educativa prevê a instalação de laboratórios de informática com acesso à internet nas escolas onde ainda não houve o benefício do ProInfo. Há também a Multirio, que é uma empresa vinculada à SMERJ e que produz, veicula e distribui programas educativos para as escolas da rede municipal (MULTIRIO, 2012).

Frente ao quadro de modernização das escolas públicas brasileiras e a partir de estudos referentes à inserção de produtos audiovisuais no cotidiano escolar é que se propõe este estudo, voltado para a análise e a apreciação da linguagem audiovisual. É sabido que o espectador deve conhecer todos os elementos, signos e processo de constituição de cada mídia. Por isso, é importante atentar para o fato de que toda informação audiovisual é construída por uma pessoa ou um conjunto de pessoas, e que cada uma delas exprime na mensagem audiovisual a sua maneira de compreender o mundo, suas crenças, seus valores e suas convicções. É nesse contexto que esse estudo se apresenta como uma necessidade para todo educador que pretenda utilizar produtos audiovisuais em sua prática pedagógica.

1.1 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A riqueza audiovisual do mundo de hoje exige cada vez mais da escola a ampliação de seus padrões conceituais. Se for fato que a base sobre a qual se organizam os currículos escolares se define a partir da habilidade de ler e escrever na língua pátria, juntamente com a capacidade de lidar com os números e cálculos matemáticos, também é verdade que o acesso a outras linguagens e formas de expressão possibilita ao aluno as condições de desenvolvimento de uma maior abertura perceptual e, por via de consequência, de uma formação culturalmente mais qualificada (CÔRTEZ, 2010).

O objetivo do uso de produtos audiovisuais ou outras manifestações culturais no ensino - músicas, peças teatrais, pinturas, esculturas – é, além de sensibilizar,

tematizar e debater questões relacionadas ao currículo escolar, alargar a visão dos alunos, pondo-os em contato com essas outras linguagens e formas de expressão. Desse modo, os estudantes terão a oportunidade de perceber as diferentes criações artísticas, na produção cultural humana, compreendendo igualmente suas inúmeras possibilidades de expressão e leitura.

A possibilidade de orientar a leitura de imagens, particularmente, é reveladora deste potencial, pois,

[...] as imagens são mediadoras de valores culturais e contêm metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual (HERNANDEZ apud CÔRTEZ, 2010, p. 133).

Se, como destacam Penharbel e Alves (2009 apud CÔRTEZ, 2010), as imagens penetram intensamente o cotidiano de todos os alunos, sob diferentes formas, às vezes estranhas e ousadas, despertando-lhes o olhar e os sentidos, infringindo-lhes inquietações elevando-os à busca do desconhecido, é necessário,

[...] promover a capacidade de compreensão do aluno, para que ele, diante deste universo de imagens, possa saber cada vez mais, sentir, ver, olhar, aguçar a percepção, ter vontade de descobrir, de falar com o outro sobre o que viu; saber fazer associações com o que está vendo e vivendo; enfim, encontrar na leitura da imagem um elemento revitalizador de sua aprendizagem (PENHARBEL; ALVES, 2009 apud CÔRTEZ, 2010, p. 794).

Trabalhar o produto audiovisual na sala de aula com o aluno pode expandir a capacidade de ele perceber e compreender o mundo em que vive, e o que o envolve. Sendo assim, é importante avaliar se esta percepção se desenvolveu e encaminhou a compreensão pretendida; o que torna necessário a adoção de um plano de ação pedagógica capaz de sustentar a exploração didática e a correspondente avaliação das atividades de aprendizagem decorrentes da 'leitura' do audiovisual assistido (CÔRTEZ, 2010).

Assim como um texto não é um amontoado de frases ou palavras desconectadas, pois tem uma estrutura formal que lhe garante sentido, uma imagem (estática ou em movimento) igualmente é estruturada com base nos elementos que a compõem (a cor, a luz, por exemplo), e nos princípios que a fundamentam (o

movimento, o equilíbrio, o ritmo, entre outros), o que possibilita que, tal como o texto, a imagem também possa ser 'lida' (CÔRTEZ, 2010).

Como ensina Pillar (1999 apud CÔRTEZ, 2010, p. 66), a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos, pois, no ato de ler, entrelaçam-se as informações do objeto (suas características de forma, cor, localização), com as informações do leitor (seu conhecimento prévio do objeto, sua capacidade de imaginação, suas inferências). Em outras palavras, ler corretamente e interpretar adequadamente são atividades que mantêm relação direta com a qualidade do objeto de leitura e com as competências do sujeito leitor.

Na medida em que os professores proporcionarem ao aluno o exercício frequente com audiovisuais diversos (em especial, aqueles que não seriam escolhidos voluntariamente), é possível desenvolver nesses educandos novas e mais amplas competências críticas e reflexivas, bem como contribuir para o crescimento cultural deles. Sendo assim, a escola deve estimular o uso de tais recursos uma vez que estará expandindo os horizontes da leitura do mundo que lhe cabe ajudar a construir junto aos estudantes (CÔRTEZ, 2010).

1.2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar um produto audiovisual utilizado como ferramenta pedagógica por professores para o ensino de História no Ensino Médio, a partir da elaboração e validação de um instrumento especialmente concebido com essa finalidade.

Este estudo traz uma contribuição prática, pois o instrumento elaborado para a avaliação de produto audiovisual pode beneficiar professores que necessitem avaliar esse tipo de produto para inseri-los em seu cotidiano escolar. O instrumento permite avaliar se o conteúdo, as diferentes linguagens imagética, verbal, sonora, a estrutura narrativa, o formato e a proposta pedagógica, presentes no produto audiovisual em foco, atendem aos objetivos do planejamento educacional, permitindo determinar seu uso ou não.

1.3 QUESTÕES DO ESTUDO

O estudo foi norteado pelas seguintes questões avaliativas:

1) Em que medida o vídeo LUTERO, utilizado na disciplina de História do Ensino Médio, atende às diretrizes previstas no currículo mínimo de 2012 proposto pela SEEDUC RJ?

2) Em que medida o audiovisual avaliado possui linguagens imagética, verbal e sonora que atendam aos objetivos do planejamento educacional?

As diferentes linguagens citadas na segunda questão avaliativa são assim definidas:

- A linguagem imagética é a que se exprime por imagens.
- A linguagem verbal é realizada mediante a palavra falada ou escrita.
- A linguagem sonora utiliza a combinação de elementos verbais, onde está inserido o texto, e não verbais, que incluem a sonoplastia e o desempenho da voz, o ritmo e a melodia.

2 DA PELÍCULA AO VIDEOCLÍPE, AFINAL O QUE É UM PRODUTO AUDIOVISUAL?

Apesar de as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) já estarem presentes no cotidiano da maioria das sociedades contemporâneas, no que diz respeito à mídia e aos materiais audiovisuais, ainda não há consenso nem no tipo de material envolvido e nem mesmo na terminologia. Os termos mídia (ou média) audiovisual, materiais audiovisuais, multimeios, meios audiovisuais, materiais especiais, materiais não impressos, materiais não bibliográficos, AVM, AV, *non-book media* e meios não-gráficos, vêm insistentemente sendo utilizados como sinônimos, embora nem sempre o sejam.

Nesse estudo optou-se por utilizar a definição adotada pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, Seção de Bibliotecas Públicas (1976), que classifica os produtos audiovisuais da seguinte forma: "materiais audiovisuais são os que não podem prescindir de equipamentos para audição ou visão. Compreendem discos, fitas magnéticas, filmes, diapositivos, diafilmes, videoteipes, transparências, microformas" (MCCARTHY; TARGINO, 1984, p. 304). Dessa forma, os produtos audiovisuais ficam associados ao emprego de instrumentos da tecnologia moderna para sua produção e uso.

O cinema, a televisão (e o videocassete) e o computador pessoal são as mídias mais utilizadas no mundo contemporâneo. Essas mídias são caracterizadas, principalmente, pelo poder da manipulação simultânea de elementos visuais e sonoros e, por ligarem diferentes códigos a partir de uma ideia, para produzir e veicular informação. É importante destacar que cada uma das referidas mídias tem um perfil diverso e uma forma própria de contar histórias, refletindo a necessidade humana de criar.

A partir da criação da televisão, na década de 50 do século passado, e do surgimento do vídeo, o cinema passou a ser questionado, e a se questionar. É possível afirmar que a televisão e o vídeo introduziram novos elementos no cinema, mas também foram por ele profundamente influenciados. O diálogo entre essas mídias que têm a imagem e o som como elementos fundadores retira delas a originalidade, ou seja, nenhuma delas possui uma forma pura, uma vez que há um movimento constante de troca que as modificam a todo instante. Autores como Bellour (1997), Machado (1997) e Dubois (2004) têm discutido profundamente a

relação entre cinema e vídeo e apontado para a aproximação da linguagem do cinema à do vídeo e vice versa. Na mesma direção Bentes (2007, p. 112) afirma que,

Hoje, a percepção da hibridação entre os meios é dominante, assim como sua dupla potencialização. É essa linha de continuidade que nos interessa. O vídeo aparecendo como potencializador do cinema e vice-versa. Podemos destacar cineastas que, mesmo fazendo cinema, já trabalhavam com princípios (a não linearidade, a colagem, o “direto”, a deriva) que se tornariam característicos da videoarte e da linguagem do vídeo. O cinema de Jean Luc Godard ou os procedimentos do cinema direto (para ficarmos nos anos 60) já traziam algumas destas questões, caras ao novo meio e que iriam influenciar fortemente o moderno cinema brasileiro. Uma linha de continuidade entre cinema e vídeo bem mais longa pode ser traçada, principalmente se pensarmos em processos e procedimentos em vez de suportes. (BENTES, 2007).

Apesar de ser de fácil observação as diferenças existentes entre um filme, um vídeo ou um arquivo digital de vídeo, é preciso destacar que o vídeo (ou o filme) não pode ser considerado apenas como o seu suporte ou mídia, mas sim como obra, isto é, a criação artística e cultural, enfim, o produto oferecido ao espectador através de diferentes suportes. Para Dubois (2004), o vídeo é um evento temporal de imagem e de som. Sob esta ótica, é difícil estabelecer diferenças significativas entre o filme, o vídeo (tape) e o vídeo digital, uma vez que esses produtos apresentam seus conteúdos de acordo com a afirmação de Dubois, mesmo lançando mão de diferentes dispositivos ou tecnologias tanto na sua execução como na sua exibição. Nesse cenário, é possível afirmar que o vídeo como suporte, dispositivo, formato ou linguagem com características expressivas próprias já se fixou como audiovisual e tem sido amplamente discutido em suas diversas formas de utilização. Nesse sentido, Barbosa (2004, p. 68) afirma que:

Tanto nas circunstâncias relacionadas à televisão quanto nas circunstâncias relacionadas ao cinema, há em todas essas práticas a presença do vídeo em seu caráter de multiplicidade, descentralidade e mutabilidade por conta da desestruturação dos cânones clássicos dessas sintaxes e de suas narrativas. Nessas práticas há também a inscrição de uma linguagem desconcertante, essencialmente híbrida repercutida substancialmente por meio da invenção de novos matizes e saberes para os códigos da arte.

A possibilidade do vídeo de incorporar elementos de outros meios e ser por eles também incorporado, assim como as interferências e conexões que ele viabiliza, pode ser entendida como um elemento fundamental para se refletir a sua estreita relação com outros meios. É o caso, por exemplo, da sua relação com o cinema e o videoclipe:

O vídeo vive uma proliferação de expressões e impurezas de formas. Por se tratar de um meio heterogêneo, ele tem capacidade de transformar e influenciar as mais variadas manifestações da arte. As contaminações do vídeo dizem respeito às suas infiltrações semióticas nos diferentes campos da estética contemporânea. Neste sentido, é possível afirmar que o vídeo redefine as práticas de arte nas últimas décadas (BARBOSA, 2004, p. 137).

Como é possível observar, a linguagem cinematográfica tem sofrido grandes mudanças ao longo da história do cinema. No início, cineastas como Griffith e seus contemporâneos estabeleceram os códigos clássicos do discurso cinematográfico que contribuíram para a consolidação da indústria cinematográfica. A partir da Segunda Guerra Mundial, é possível perceber o rompimento do discurso clássico estabelecido e o surgimento de diversas cinematografias no mundo. A vanguarda trouxe para o cinema do pós-guerra outras formas de narrativa, que instituíram a linguagem do cinema moderno.

É importante destacar que as transformações pelas quais o cinema passou estão diretamente relacionadas às mudanças sociais, tais como: mudanças socioeconômicas, culturais e, principalmente, a importância que outros meios de comunicação como a TV, o vídeo e, hoje, a internet passaram a ter, na sociedade contemporânea. Todo esse movimento exerce alterações na percepção audiovisual dos indivíduos. Essas rupturas foram percebidas, em princípio, nos anos sessenta, na Europa e, posteriormente também no cinema norte americano. Ao analisar as transformações sofridas pela linguagem cinematográfica ao longo da história, e principalmente nos anos 80, Dubois (2004, p. 182) afirma que,

Apesar de carecermos de recuo, enfim, podemos considerar o período dos anos 80 como uma terceira grande fase histórica: a do pós-vídeo, isto é, aquela em que os efeitos (estéticos) do vídeo estão de tal modo integrados ao filme que acabam constituindo implicitamente a sua base orgânica. Nesse sentido, o cinema contemporâneo teria se transformado, globalmente, em um “efeito vídeo”, ou, pelo menos, teria passado por ele, queira ou não, assuma

isso ou não, o que explicaria o que certos críticos chamaram, acertadamente, de maneirismo do cinema contemporâneo. (DUBOIS, 2004).

A partir do exposto sobre produtos audiovisuais e suas características, é possível afirmar que muito mais do que o formato ou o suporte pelo qual as obras são veiculadas, o que realmente interessa para esse estudo são suas estéticas, discursos, linguagens, procedimentos de criação, características poéticas e formas expressivas, já que é neste meandro que se dá o encontro entre cinema e vídeo.

No campo dos produtos audiovisuais, o vídeo tem ocupado um papel de destaque na sociedade contemporânea já que, de certa forma, tudo passa por ele, desde o uso doméstico até a internet, passando ainda pela televisão e o cinema.

Para Faro,

Os filmes já não são mais filmados utilizando o formato de janela de 35 mm e, já faz algum tempo, passaram a utilizar outro tamanho de janela, próprio para o enquadramento da televisão. Isso porque se sabe que o filme, depois de ser exibido na sala de cinema (e hoje o tempo que um filme fica em exibição é cada vez menor), será vendido em DVD ou será exibido na televisão. (FARO, 2010).

Para a autora, os filmes são muito mais vistos na televisão, através da televisão a cabo ou do DVD, do que no cinema. Ela afirma também que:

A película, depois de sair da filmagem, é passada para o formato digital e montada em vídeo para depois, apenas quando o filme já estiver finalizado, ser novamente, passado para película para sua projeção. Além disso, muitas salas de cinema hoje já incluem em seu aparato de projeção a projeção em vídeo digital. O vídeo vem se tornando o principal meio através do qual a imagem audiovisual é transmitida e recebida, assim como manipulada (FARO, 2010).

É importante ressaltar que elementos como o enquadramento e a montagem, a textura da imagem, assim como o ambiente no qual o espectador assistirá ao vídeo, ao videoclipe ou ao filme, são características importantes para o audiovisual. Esses aspectos, mesmo sendo de ordem eminentemente técnica, são aspectos que influenciam as formas de criação e recaem sobre a estética da linguagem audiovisual.

Ao discutir a importância da linguagem no campo da produção audiovisual, Barbosa (2004, p. 39) afirma que,

As máquinas de bens simbólicos possuem a capacidade de já produzir, em seu próprio interior, uma linguagem específica a elas. Todos nós sabemos, por exemplo, a diferença de se escolher um tipo ou outro de câmera fotográfica, para poder tirar fotografias de uma determinada maneira desejada. Cada câmera, cada jogo de lentes, cada filme possui estruturas simbólicas. Isso representa estruturas de linguagem que, independentemente do que se intenciona criar, já permitem que estejamos em diálogo com uma dada realidade, ou seja, já contêm seus ditames de linguagem a partir da construção de próprio dispositivo. Passamos a perceber que não podemos conceber essas máquinas como um mero suporte na arte. Elas são linguagens mediadoras entre nós e uma percepção do mundo. (BARBOSA, 2004).

Ainda com relação às características de cada mídia, autores como Bolter e Grusin (2000), afirmam que nenhum meio supera o outro, mas incorpora os procedimentos do anterior. Os mesmos autores também enfatizam que a *media* contemporânea, assim como qualquer outra *media* desde a Renascença – passando pela pintura em perspectiva, fotografia, cinema e televisão – tende a incorporar e -, transformar umas às outras. Nesse sentido, o vídeo, seja ele incorporado pelo cinema, pelas artes plásticas através do vídeo arte e vídeo instalações, na televisão ou na web, viabiliza tanto técnica como esteticamente o processo que os autores conceituam como *remediation*, ou seja, a soma, a variação, a sobreposição, a transitoriedade de um meio sobre o outro. Assim sendo, o vídeo reformula o cinema e as artes plásticas. Da mesma forma, como a internet ou o próprio cinema incorporam suas características reformulando-se também.

Fica evidente, através dessa curta exposição que a linguagem do vídeo vem exercendo uma enorme influência na linguagem cinematográfica, e vice versa. Além disso, a sociedade contemporânea tem se deparado com uma transformação generalizada na forma de concepção, transmissão e recepção do audiovisual. Portanto, cabe aos professores que utilizam o audiovisual como recurso pedagógico buscarem instrumentos para avaliar cada um dos produtos utilizados, tendo em mente que o audiovisual é resultante de três tipos de linguagem: a linguagem verbal, a linguagem sonora e a linguagem visual, que em conjunto transmitem uma mensagem específica. No caso específico da utilização pedagógica desse recurso, a

mensagem veiculada costuma ter um peso maior já que para além da técnica ou do veículo utilizado o foco maior é a história contada.

A próxima seção desse estudo apresenta, de forma sucinta, algumas possibilidades do uso pedagógico de audiovisuais na Educação Básica.

2.1 O USO PEDAGÓGICO DE AUDIOVISUAIS

A partir dos conceitos sobre audiovisual já apresentados, a linguagem audiovisual é resultante de três tipos de linguagem: a linguagem verbal, a linguagem sonora e a linguagem visual, que em conjunto transmitem uma mensagem específica. Nessa seção, o produto audiovisual, como instrumento pedagógico, será trabalhado não em sua totalidade, mas justamente a partir das relações que ele estabelece, transformando outras linguagens e sendo por elas transformado, ampliando assim as possibilidades de transmitir mensagens. No caso específico desse estudo, e, em função das características de produtos audiovisuais já apresentadas, e também por ter a mensagem veiculada como objeto maior, o uso pedagógico apresentado pode ser tanto de um vídeo quanto de um filme/cinema. Por essa razão, nesse estudo avaliativo, será usado o termo PAV para produto audiovisual de modo a identificar a referida mídia todas as vezes que for necessário fazer alusão à mesma. Assim sendo, vídeo ou filme, apesar de todas as diferenças e semelhanças conceituais que essas mídias têm em comum, passam agora para efeito desse estudo a serem identificados como PAV.

A sociedade contemporânea é caracterizada pela multiplicidade de linguagens e por uma forte influência dos meios de comunicação. Torna-se necessário ao professor entender as linguagens do PAV para que possa desta forma, identificar suas potencialidades e peculiaridades. O professor precisa estar preparado para utilizar a linguagem do PAV com sensibilidade e senso crítico de forma a desenvolver, com seus alunos, uma alfabetização audiovisual.

O vídeo, primeiramente concebido como um meio de divulgação do cinema é hoje a base de divulgação da linguagem audiovisual como um todo. Ele tornou acessível o registro e a documentação histórica das produções audiovisuais; a facilidade de ver, rever e analisar um PAV; a possibilidade de intervir parando, pausando, mudando o ritmo e até alterando uma sequência de imagens (MANDARINO, 2002).

Os PAV têm a capacidade de mostrar fatos que falam por si mesmos, mas necessitam do professor para dinamizar a leitura do que se vê. Nesse sentido, concordamos com Gadotti (1994 apud MANDARINO, 2002, p. 2) quando afirma que “a educação sendo essencialmente a transmissão de valores, necessita do testemunho de valores em presença. Por isso, os meios de comunicação e a tecnologia não podem substituir o professor”.

A utilização de programas de PAV como instrumento didático depende de uma análise competente do material disponível. A utilização de PAV pré-gravados, visionados, avaliados e selecionados torna possível uma escolha consciente, por parte do professor ou equipe de professores, dos programas de TV ou PAV que atendam aos objetivos do planejamento educacional (MORAN, 1995).

O PAV só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual. A cada conteúdo corresponde um meio de expressão mais adequado.

Cada canal de comunicação codifica a realidade de maneira diferente e influi de forma surpreendente no conteúdo da mensagem comunicada. Um meio não é somente um envelope que contém uma carta: é, em si mesmo, uma importantíssima parte da mensagem (CARPENTER, 2011, apud MANDARINO, 2002, p. 3).

Ao analisar-se um PAV é preciso verificar todas as suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem. A partir desta análise é que se torna possível a construção dos planos de aula.

Na literatura especializada encontram-se vários exemplos de usos possíveis do PAV em sala de aula, por diferentes autores.

Para Moran (1995), um bom PAV pode servir para sensibilizar os alunos e facilitar a introdução de um novo assunto, para despertar a curiosidade, à motivação para novos temas. Isso possibilita o desejo de pesquisa para aprofundar o assunto do PAV e do conteúdo programático.

O PAV muitas vezes pode ser usado para ilustrar, ajudando a passar uma imagem do que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um PAV que exemplifica como viviam os escravos no período do Brasil colônia, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo

histórico. Um PAV traz para a sala de aula realidades distante dos alunos, como por exemplo, o trabalho no campo, a vida nas favelas das cidades brasileiras. A vida se aproxima da escola através do PAV (MORAN, 1995).

O PAV também pode servir para simular experiências, por exemplo, de química, que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos e, até mesmo, processos industriais a que não se tem acesso. Um PAV pode mostrar o crescimento acelerado de um animal, desde a gestação até a fase adulta, em poucos segundos (ARROIO; GIORDAN, 2006).

PAV aula é uma modalidade de exposição de conteúdos de forma sistematizada. Esta modalidade se mostra didaticamente eficiente quando desempenha uma função informativa exclusiva, na qual se pretende transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas e que encontram no audiovisual o melhor meio de comunicação. Pode-se utilizá-lo para reforçar a explicação prévia do professor, ou ainda como meio de avaliação eliminando a banda sonora, e atribuindo aos alunos o papel de narradores (ARROIO; GIORDAN, 2006).

A produção de audiovisual pode servir para fins de documentação, para o registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, de depoimentos. Isto é de grande importância, porque irá constituir um acervo que facilitará o trabalho do professor e dos alunos. O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho e ter o seu próprio material de PAV para preparar as suas aulas.

Outra forma de se trabalhar com PAV é incentivar a expressão, possibilitando as crianças e aos jovens expressar a sua sensibilidade. As escolas precisam incentivar a produção de PAV pelos alunos, incentivando o registro em PAV das suas pesquisas. Os alunos podem ser motivados a produzir dentro de uma determinada disciplina, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários nos quais outros estudantes possam assisti-los (MORAN, 1995).

Os exemplos de atividades com PAV citados acima evidenciam que o mais importante, quando se avalia um produto audiovisual, é saber o que se pretende com seu uso em sala de aula. Quais são os objetivos e até que ponto um programa ou PAV consegue atendê-los, apesar das especificidades ou defeitos que podem ser

superados com um bom planejamento de sua utilização. A prática constante da avaliação é que possibilitará a integração do PAV ao ensino. A escolha de um audiovisual adequado é de fundamental importância para evitar correr-se o risco de a forma chamar mais a atenção do que o conteúdo e, nesse caso, levar os alunos à dispersão, redundando numa possível desmotivação do professor para trabalhar com audiovisuais em suas aulas. Por outro lado, um material audiovisual devidamente avaliado, através do qual o professor saberá se o PAV atende as particularidades da turma, aliado a uma proposta didática coerente com os objetivos da aula podem motivar e despertar o interesse pelas atividades de classe.

3 O AUDIOVISUAL AVALIADO: O FILME LUTERO

Essa seção apresenta um resumo do enredo do PAV Lutero, e a sua importância para o estudo da Reforma Protestante e da Contrarreforma. Esses acontecimentos históricos fazem parte dos conteúdos a serem trabalhados no segundo bimestre, da disciplina de História, em turmas do 1º ano do Ensino Médio, de acordo com o Currículo Mínimo de 2012, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) RJ.

Ficha Técnica:

Título Original: Luther

Gênero: Drama

Tempo de Duração: 112 minutos

Ano de Lançamento (Alemanha / EUA): 2003

Estúdio: NFP teleart / Eikon Film / Thrivent Financial for Lutherans

Direção: Eric Till

Roteiro: Bart Gavigan e Camille Thomasson

Produção: Dennis A. Clauss, Brigitte Rochow, Christian P. Stehr e Alexander Thies

O PAV relata a vida de Martinho Lutero, um jovem alemão burguês que após quase ser atingido por um raio acreditou ter recebido um chamado divino e por isso juntou-se a um mosteiro.

Em 1507, Martinho Lutero é ordenado sacerdote, tornando-se monge da Ordem dos Agostinianos. Enviado a Roma, toma conhecimento das "indulgências", uns Certificados patrocinados pelo Vaticano que, adquiridos por uma certa quantia, garantiriam a salvação eterna.

De volta à Alemanha, faz o doutorado na Universidade de Wittenberg e se torna professor de Teologia. Em suas aulas, ele enfatiza a importância da fé. Ganhando a proteção do príncipe Friedrich da Saxônia e do vigário-geral dos agostinianos da Alemanha, Johann Von Staupitz, em pouco tempo consegue congregiar muitos admiradores de seus sermões.

A chegada à Alemanha de Johann Tetzel, inquisidor da Polônia, com o propósito de conseguir fundos com a venda de indulgências, faz com que Lutero se revolte e escreva suas 95 teses, mostrando as razões pelas quais considera a

prática da venda de indulgências um erro e um abuso por parte de Roma. Suas teses são por ele afixadas, em 1517, na porta da Igreja do Castelo, em Wittenberg. Seus escritos são largamente reproduzidos pela nova imprensa de Guttenberg, de modo que, em semanas, suas críticas à Igreja estão sendo lidas em toda a Europa.

A reação do Papa Leão X é imediata. Lutero é levado à Augsburg para se retratar diante do Cardeal Jacob Cajetan. Como ele não se retrata, Georg Spalatin procura o príncipe Friedrich para lhe informar da situação de Lutero que, provavelmente, será levado ao tribunal da Inquisição.

Roma envia Karl Von Miltitz para pressionar o príncipe Friedrich a entregar Lutero. Friedrich se nega a fazê-lo, comunicando sua decisão ao amigo Georg Spalatin.

O Papa ordena, então, o confisco e a queima dos livros de Lutero. A população local coloca-se do lado do monge que, em praça pública, queima a Bula Papal.

Quando o julgamento de Lutero torna-se iminente, o príncipe Friedrich procura o Imperador Carlos V, a quem diz que a Inquisição não faz julgamentos justos e sim sentenças de morte. Este promete um julgamento justo e a certeza de que Lutero será julgado em Worms, na Alemanha, e não em Roma. Como o príncipe insiste em que, mesmo assim, o julgamento não será justo, Carlos V promete dar a Lutero, caso ele seja condenado, um salvo-conduto de 21 dias, antes de ele ser considerado herege.

O julgamento tem lugar em Worms, em 1521, oportunidade em que Lutero reafirma suas convicções, não se retratando. Quando ele inicia sua viagem de volta à Wittenberg, o representante de Roma, Girolamo Aleander, antigo ajudante do Cardeal Cajetan e agora promovido ao cardinalato, planeja uma emboscada a ser realizada antes que Lutero chegue ao seu destino. Ocorre que os homens do príncipe Friedrich são mais rápidos e o levam para o Castelo, onde ele fica escondido e inicia a tradução da Bíblia para o alemão, como forma de o povo ter acesso ao seu conteúdo. Excomungado por Roma, Lutero abandona o hábito de monge e resolve deixar por completo a vida monástica.

Enquanto isso, acreditando que Lutero foi morto, o Prof. Andreas Karlstadt declara a Guerra Santa, iniciando uma sangrenta revolta contra os representantes da Igreja, acompanhada de depredações de seu patrimônio. Embora Lutero não possa se expor, Spalatin sugere que ele se disfarce de cavaleiro para ver o que está

ocorrendo. Assim, horrorizado com o que vê, Lutero enfrenta Karlstadt como forma de parar com aquela matança desenfreada, que já soma cerca de 100.000 vítimas. É quando um grupo de freiras, lideradas pela Irmã Katerina Von Bora, foge do Convento de Nibschen e o procura.

Lutero vai até o príncipe Friedrich e o presenteia com a Bíblia por ele traduzida para o alemão, dizendo-lhe que o trabalho foi a ele dedicado. Em princípio, Friedrich fica preocupado por saber que a introdução da nova Bíblia vai significar o rompimento definitivo com a Igreja de Roma, mas termina aceitando-a.

Já livre da vida monástica, Lutero casa-se com Katerina Von Bora. Exercendo uma forte influência sobre o Imperador, o agora Cardeal Girolamo Aleander convence o monarca a dobrar os príncipes do Império como forma de conter Lutero. Assim, em 1530, estes são convocados a comparecerem a Augsburg. Uma vez lá, na presença de Aleander, Carlos V exige que eles mandem banir todas as bíblias escritas em linguagem profana. Por unanimidade, todos se recusam a fazê-lo e, ajoelhando-se diante do Imperador, afirmam que preferem ter suas cabeças cortadas a atenderem àquela exigência. Sem o apoio de seus príncipes, Carlos V se vê obrigado a recuar. Tais acontecimentos abrem as portas da liberdade de religião.

Lutero continuou a pregar por mais 16 anos. Ele e Katerina viveram felizes e tiveram seis filhos.

Conclusão:

O enredo do PAV Lutero aborda um importante acontecimento histórico que foi a Reforma religiosa, iniciada na Alemanha – parte do Sacro Império romano-Germânico, no início do século XVI.

O século XVI foi marcado pelo surgimento de novas religiões cristãs, que acabaram com a hegemonia política e espiritual da Igreja católica e abalaram a autoridade do papa. Esse processo de divisão do cristianismo denominou-se Reforma e as novas igrejas, protestantes. A reação da Igreja católica a essas novas religiões cristãs chamou-se Contrarreforma.

A Reforma Protestante foi um movimento religioso de adequação aos novos tempos, ao desenvolvimento capitalista; representou no campo espiritual o que foi o Renascimento no plano cultural; um ajustamento de ideais e valores às transformações socioeconômicas da Europa.

3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURRÍCULO MÍNIMO DE HISTÓRIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.

De acordo com o Currículo Mínimo 2012:

O Currículo Mínimo de História para o Ensino Médio elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, não tem a pretensão de conter todo o conteúdo de História a ser ensinado pelos professores. O que se pretende é oferecer uma seleção de competências e habilidades essenciais para o ensino de História neste nível de ensino. Estes pontos foram escolhidos para que a sala de aula e a escola tornem-se um lugar de produção de conhecimento histórico, não como um ponto distante no tempo, estático, mas como um lugar de produção, de reflexão e de construção do conhecimento que refletirá a realidade e as necessidades da região em que a escola está inserida. Espera-se, assim, que o educando, ao fim do processo escolar, participe ativamente da sociedade como cidadão, seja a partir de sua inserção no mundo do trabalho, seja na continuidade dos seus estudos ou em quaisquer outras experiências. Percebe-se que o livro didático continua sendo um dos elementos básicos do cotidiano de professores e alunos. Geralmente, ele está presente em todas as aulas e é a partir dele que o professor desenvolve suas atividades. Entende-se que a partir do livro didático, de outros recursos selecionados pelo professor e dos conhecimentos prévios dos alunos e professores, é possível construir um plano de curso que alinhe o processo ensino-aprendizagem ao que está proposto no Currículo Mínimo (GOVERNO..., 2012).

O currículo mínimo orienta que o professor com o auxílio de diversos materiais, do livro didático, de textos de apoio e do próprio currículo mínimo

[...] construa um conhecimento em que a pluralidade, as diferenças e o respeito à diversidade façam parte do mundo do aluno. Entende-se que a disciplina de História e os conhecimentos a ela relacionados devem resultar em uma construção mental que nortearão toda a vida e a postura do educando. Os conteúdos da disciplina de História não podem ser reduzidos a um simples aglomerado de fatos e datas desconectados. É função do professor no seu dia a dia levar o aluno a discutir, pensar, refletir sobre a sua realidade e sobre os materiais – audiovisuais ou impressos – que manuseia (GOVERNO..., 2012).

Os professores possuem no Currículo Mínimo conteúdos que lhes favorecerá a oportunidade de

constatar que as competências e habilidades propostos não estão conceitualmente fechados em si mesmos, mas antes, que são pontos de partida de análise histórica, social e política da vida a partir do domínio do saber. Um dos principais desafios do professor é impedir

que o que se ensina nas aulas de História fique associado a um lugar de memorização, de um conjunto de fatos e de datas desconectados da realidade e que só possuem alguma serventia para fazer os exercícios ou as provas e que logo são ignorados. Cabe a cada professor trazer para a aula a construção efetiva deste currículo a partir de um ambiente de produção de conhecimento. Cabe aos professores possibilitar que os alunos entendam, discutam, expliquem os conceitos presentes em seu cotidiano e que são utilizados por cada um nas suas comunicações interindividuais e intergrupais. É parte do trabalho dos professores, também, instrumentalizar operações de interpretar o mundo que os cerca e de classificar toda a realidade, como cidadãos que pensam, discutem, classificam e ordenam o espaço circundante (GOVERNO..., 2012).

Na visão de Villar (2013),

É importante destacar que não existe uma noção clara e partilhada sobre o conceito de competências, e pode variar também ao longo da sequência de trabalhos de um mesmo autor. Mais do que definir, convém conceituar por diferentes ângulos. Pode-se dizer que uma competência permite mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. A competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário (VILLAR, 2013, p. 2).

Segundo Perrenoud (2002),

Competência é a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (PERRENOUD, 2002, p. 19).

De acordo com Villar (2013):

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes. As habilidades estão relacionadas ao "saber fazer": ação física ou mental, que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problemas, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades (VILLAR, 2013, p. 3).

Os Quadros 1 a 4 apontam as competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio.

Quadro 1 – Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 1º Bimestre.

Conteúdo	Estudo Introdutório
Habilidades e Competências	– Compreender que a transmissão do conhecimento não é neutra e que todos somos agentes da História.
Conteúdo	Civilização Greco-romana
Habilidades e Competências	– Compreender os conceitos políticos de cidadania, democracia república; – Analisar a contribuição do pensamento greco-romano na construção da Ocidentalidade.
Conteúdo	História medieval
Habilidades e Competências	– Discutir a noção de Idade Média; – Compreender os conceitos de servidão, trabalho livre e nobreza; – Comparar o papel do Cristianismo e do Islamismo na construção da Ocidentalidade.

Fonte: O autor (2013).

Quadro 2 – Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 2º Bimestre.

Conteúdo	Renascimento
Habilidades e Competências	– Identificar os elementos da crise do século XIV; – Compreender o conceito de antropocentrismo.
Conteúdo	Reformas protestantes e contra-reforma
Habilidades e Competências	– Analisar os agentes de crise da Igreja Católica; – Comparar as principais correntes do cristianismo protestante e suas implicações socioeconômicas e políticas; – Desenvolver comportamentos de tolerância religiosa.
Conteúdo	Estado Moderno
Habilidades e Competências	– Discutir os conceitos de Estado Moderno e Absolutismo; – Comparar as práticas mercantilistas.

Fonte: O autor (2013).

Quadro 3 – Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 3º Bimestre.

Conteúdo	Expansão Marítima
Habilidades e Competências	– Caracterizar o processo de Expansão Marítima; – Analisar as mudanças geopolíticas.
Conteúdo	África
Habilidades e Competências	– Compreender a diversidade política e cultural da África; – Comparar o conceito de escravidão no mundo antigo e no mundo moderno; – Discutir os conceitos de diáspora e tráfico de escravos; – Compreender o multiculturalismo brasileiro.

(Continuação)

(Continuação)

Conteúdo	América
Habilidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> – Analisar as principais organizações sociopolíticas na América Pré-Colonial; – Comparar os conflitos culturais, sociais, políticos e econômicos dos períodos pré-colonial e contemporâneo; – Desenvolver comportamentos de respeito à diversidade cultural.

Fonte: O autor (2013).

Quadro 4 – Competências e habilidades do Currículo Mínimo do ano 2012 da 1ª série do Ensino Médio - 4º Bimestre.

Conteúdo	América Colonial
Habilidades e Competências	<ul style="list-style-type: none"> – Comparar a colonização inglesa, espanhola e portuguesa; – Caracterizar as relações de trabalho na América; – Identificar a diversidade social na América Portuguesa; – Analisar as diferentes atividades econômicas na América Portuguesa.

Fonte: O autor (2013).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do estudo, caracterizando a abordagem de avaliação, a coleta dos dados, a instrumentalização, o tratamento dos dados e as limitações do estudo.

4.1 ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO

A abordagem de avaliação utilizada no estudo foi a “Centrada nos Especialistas” que tem por característica utilizar os conhecimentos especializados de profissionais para julgamento de atividades ou programas, instituições e produtos (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 179).

Nas palavras dos autores:

Esse conhecimento pode ser oferecido por avaliador (es) ou por outro tipo de profissional; a escolha é feita de acordo com a pessoa que oferece mais em termos de substância ou procedimentos que estão sendo avaliados (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 180).

É importante destacar que uma única pessoa não possui todo o conhecimento necessário para realizar uma avaliação de forma satisfatória. Por isso, uma equipe de especialistas, que se complementam mutuamente possui melhores condições de fazer uma boa avaliação.

As diferentes expressões da avaliação centrada no especialista podem ser organizadas em cinco categorias, conforme Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004): sistemas formais e informais de pareceres de profissionais reconhecidos, os pareceres *ad hoc* em grupos ou individual de profissionais altamente qualificados, e os sistemas de *connoisseur* crítico.

Adotou-se para este estudo o modelo de pareceres *ad hoc* de grupos altamente especializados e individuais. Ao contrário dos sistemas formais e informais de pareceres, os modelos de pareceres *ad hoc* só são realizados de forma irregular e quando as circunstâncias exigem. Esses pareceres em geral são realizados apenas uma vez, por necessidade particular e momentânea (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Quanto ao número e a qualificação dos juízes especialistas para avaliarem o vídeo, a literatura apresenta discordância sobre esse aspecto. Lynn (1986 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) recomenda um mínimo de cinco e um máximo de 10 pessoas participando desse processo. Outros autores recomendam entre seis e 20 especialistas. Nessa decisão, devem-se considerar as características do instrumento, a formação, a qualificação e a disponibilidade dos profissionais necessários para atuarem como juízes especialistas.

Beck (1990 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) destaca que é fundamental, para esse tipo de avaliação ser bem sucedido, que os especialistas recebam instruções específicas sobre como avaliar cada item, o instrumento como um todo e como preencher o questionário que orienta a avaliação.

Com o objetivo de atender as indicações da literatura e considerando as exigências da exiguidade de prazos a ser cumprido, o avaliador convidou oito juízes especialistas em História para avaliarem o PAV LUTERO, utilizado na disciplina de História do 1º ano do Ensino Médio e assim validar o instrumento elaborado.

4.2 COLETA DE DADOS

Foram convidados oito especialistas para avaliarem o PAV, objeto desse estudo. Por questões éticas, os especialistas terão seu anonimato garantido. Cada um será identificado por letra e número, de E1 a E8. Seus perfis são apresentados a seguir.

✓ especialista E1 é graduado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 1986, com bacharelado e licenciatura. Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1996. Possui 19 anos de magistério público estadual e municipal do Rio de Janeiro. É professor desde 1983 em escolas particulares.

✓ especialista E2 é licenciado em História pela UERJ. Possui Mestrado em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalha no magistério público e privado desde 2005.

✓ especialista E3 é licenciado em História pela Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia. Possui Pós-graduação em nível de Especialização em Educação Estética pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e MBA em

Administração Pública pela Universidade Cândido Mendes. Trabalha no Magistério público e privado há 20 anos.

✓ especialista E4 é licenciado em História pela UFF, com Pós-graduação *Latu-sensu* em História do Brasil, UFF. Trabalha no magistério público e privado há 23 anos.

✓ especialista E5 é licenciado em História pela UFF. Trabalha no magistério público e privado a aproximadamente 17 anos.

✓ especialista E6 é licenciado em História pela UFF. Trabalha no magistério público e privado há 10 anos.

✓ especialista E7 é licenciado em História pela UFRJ. Trabalha no magistério público há 14 anos.

✓ especialista E8 é licenciado em História pela UERJ. Trabalha no magistério público e privado há 5 anos.

Em agosto de 2012 o autor do estudo enviou um e-mail solicitando aos especialistas, a cooperação deles na indicação do PAV a ser avaliado. No e-mail recebido, os especialistas indicaram os PAV que utilizam, com frequência, nas escolas em que lecionam na rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro, nas turmas do 1º ano do Ensino Médio. Uma relação dos PAV é apresentada a seguir, por especialista.

✓ Especialista E1 – PAV: O Incrível Exército de Brancalleone; O Sétimo Selo; Desmundo; Hans Staden; Chica da Silva; Chico Rei; Guerra do Fogo; Agonia e Êxtase; Lutero; O Homem da Máscara de Ferro; Irmão Sol Irmão Lua; O Perfume; O Nome da Rosa; Caramuru.

✓ Especialista E2 - PAV: 10.000 a.C.; Lutero, e muitos outros.

✓ Especialista E3 - PAV: Tempos Modernos (Charles Chaplin).

✓ Especialista E4 - PAV: A Cruzada; A Missão; Há 2000 a.C.

✓ Especialista E5 - PAV: O Pianista.

✓ Especialista E6 - PAV: Grandes Civilizações; Monty Python; Em Busca do Cálice Sagrado.

✓ Especialista E7 - PAV: Carlota Joaquina; Operação Valquíria; A Lista de Schindler; Escritores da Liberdade; Cruzadas; Lutero; Shakespeare Apaixonado; Coração Valente; Olga.

✓ Especialista E8 - PAV: Grandes Civilizações – vídeo/animação – fonte: YOUTUBE; Vídeo aula: História do Brasil, com Boris Fausto.

✓ O autor do estudo decidiu-se pela escolha do PAV Lutero para ser avaliado, por que foi o PAV mais citado, na relação de PAV solicitada aos especialistas. O PAV Lutero foi indicado pelos especialistas E1, E2 e E7.

Em seguida, o autor do estudo entregou a cada especialista uma carta (APÊNDICE A), uma ficha de avaliação de PAV (APÊNDICE B), e uma cópia do PAV a ser avaliado. Na carta os especialistas são informados da importância do estudo e garantia-se anonimato a todos os envolvidos. Na carta, estabeleceu-se, ainda, um prazo, até o dia 26 de outubro, para que a avaliação do PAV fosse realizada.

4.3 INSTRUMENTAÇÃO

Para a obtenção dos dados do estudo, foi elaborada uma ficha para avaliar o PAV (APÊNDICE B) selecionado para o estudo, que em sua versão final, contém sete categorias: Conteúdo; Tratamento formal da Imagem; Tratamento formal do texto verbal; Música e efeitos sonoros; Estrutura Narrativa; Formato e Proposta pedagógica. Contém ainda 46 questões fechadas, além de espaço destinado a observações. A origem das categorias deve-se à experiência do avaliador como professor da área e à revisão da literatura pertinente, no campo da avaliação de PAV.

A ficha foi validada por duas especialistas, sendo uma professora da Fundação Cesgranrio e a outra Mestre em Cinema. As sugestões feitas pelas especialistas foram incorporadas ao instrumento em sua versão final (APÊNDICE B).

O estudo de avaliação do PAV Lutero envolveu a elaboração de um instrumento de avaliação de PAV, com base nas seguintes categorias:

✓ Conteúdo: relaciona-se a condição que um PAV pode possuir de exercer um forte apelo emocional sobre o sujeito, e em razão disso, motivar a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor. Ou seja, o espectador compreende de modo sensitivo, conhece por meio das sensações, responde diante dos estímulos dos sentidos, não apenas diante das argumentações da razão.

No estudo, essa categoria possui sete indicadores.

✓ Tratamento formal da imagem: refere-se à estrutura da imagem (estática ou em movimento) com base nos elementos que a constituem (a cor, a luz, por

exemplo), e nos princípios que a fundamentam (o movimento, o equilíbrio, o ritmo, entre outros), o que possibilita que a imagem possa ser “lida”.

Essa categoria possui sete indicadores.

✓ Tratamento formal do texto verbal: a escrita integra de diferentes modos o PAV. Os textos, legendas, citações estão presentes cada vez mais na tela, sobretudo nas traduções (legendas de PAV) e nas entrevistas com estrangeiros. A escrita na tela atualmente é facilitada por geradores de caracteres, que possibilitam inserir na tela textos coloridos, de diferentes tamanhos, possibilitando assimilar ainda mais a significação atribuída à narrativa falada.

Essa categoria possui seis indicadores.

✓ Música e efeitos sonoros: em um PAV, a música e os efeitos sonoros servem como recordação, de ilustração e de criação de expectativas, antecipando reações e informações.

Essa categoria possui sete indicadores.

✓ Estrutura narrativa: os PAV encontraram a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas, adultas ou crianças. A lógica da narrativa não se apoia apenas na causalidade, mas na contiguidade, em inserir uma parte de imagem ou história ao lado da outra. Adota uma linguagem concreta, plástica, de cenas curtas, com as informações sendo repassadas aos poucos, com ritmo acelerado e contrastado, multiplicando os pontos de vista, os cenários, os personagens, os sons, as imagens, os ângulos, os efeitos.

Essa categoria possui cinco indicadores.

✓ Formato: os temas nos PAV são pouco estudados, explorando os ângulos emocionais, contraditórios, inesperados. As informações são repassadas em pequenas doses, organizadas em pequenas sínteses de cada assunto, e com apresentação variada, de curta duração e ilustrada.

Essa categoria possui três indicadores.

✓ Proposta pedagógica: relaciona-se a importância do professor realizar a desconstrução e reconstrução do produto audiovisual para então se posicionar como mediador da negociação dos significados na sala de aula.

Essa categoria possui 11 indicadores.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

O autor utilizou a Estatística Descritiva para a análise dos dados oriundos das questões fechadas da ficha de avaliação aplicada aos especialistas.

Os especialistas deveriam assinalar, em cada uma das sete categorias e de seus respectivos indicadores, a nota que melhor refletisse a qualidade do indicador, em uma escala de 1 a 3, sendo 1 a representação mais negativa e 3, a mais positiva. A partir das notas atribuídas aos indicadores de cada categoria foram elaboradas tabelas, contendo a nota de cada especialista (E1 a E8). A mensuração foi desenvolvida em escala ordinal; por essa razão, foi utilizada a mediana em vez da média, devidamente apresentada para os indicadores, em cada uma das tabelas que mostram os resultados alcançados.

Para cada categoria, em função do diferente número de indicadores, foi estabelecido um limite entre a pontuação máxima e a mínima aferida para cada uma delas. Os critérios adotados foram excelente, regular e insuficiente para cada uma das sete categorias.

4.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As dificuldades encontradas no estudo devem-se a pouca disponibilidade de tempo por parte dos especialistas, o que em consequência provocou demora na entrega das fichas de avaliação de PAV, por alguns especialistas.

Outra dificuldade foi relativa à escassa bibliografia no que concerne a fichas para avaliar PAV e seus usos pedagógicos. Algumas fichas encontradas só mediam seu uso pedagógico, enquanto que outras só mediam as questões técnicas na área de comunicação.

5 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos pela aplicação do instrumento aos diferentes especialistas do estudo. São descritos os resultados obtidos com a aplicação da ficha de avaliação ao painel de especialistas que responderam ao instrumento.

5.1 A VISÃO DOS ESPECIALISTAS

Como já foi dito, para avaliar o PAV foram selecionadas sete categorias, fundamentadas nos pressupostos teóricos já indicados em capítulos anteriores para avaliação desse tipo de produto. Os oito especialistas convidados são profissionais com experiência em Educação Básica, principalmente no Ensino Médio.

Os especialistas deveriam assinalar, em cada uma das sete categorias e de seus respectivos indicadores, a pontuação que melhor refletisse a qualidade do indicador, numa escala de 1 a 3, sendo 1 a representação mais negativa e 3, a mais positiva.

A pontuação máxima e a mínima atribuída a cada uma das categorias, dependendo do respectivo número de indicadores, variaram. Essa distribuição foi fixada em excelente, regular e insuficiente, com amplitude de valores distintos para cada nível, conforme a categoria e total de indicadores.

A Tabela 1, a seguir, mostra os sete indicadores que compõem a categoria Conteúdo, já definidos na página 39 desse estudo.

Tabela 1 – Categoria 1: Conteúdo.

Indicadores	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Mediana
1. O PAV possui pertinência científica.	2	3	3	3	3	3	3	2	3
2. O PAV apresenta exatidão nos conteúdos trabalhados.	2	2	2	3	3	3	3	2	2,5
3. O PAV dispensa conhecimentos prévios para seu pleno entendimento.	2	1	1	2	3	2	1	3	2
4. O PAV é adequado ao conteúdo do Ensino Médio	2	3	3	3	2	3	3	3	3
5. O PAV fornece referências.	2	3	3	2	3	3	3	2	3
6. O PAV é apropriado ao público alvo.	3	3	3	3	2	3	3	3	3
7. O PAV utiliza linguagem adequada ao público alvo.	3	2	3	2	2	3	2	3	2,5
Total	16	17	18	18	18	20	18	18	

Fonte: O autor (2013).

Nível para o total de pontos: Excelente – 21 a 18; Regular –17 a 11; Insuficiente – 10 a 7.

A análise dos dados contidos na Tabela 1 revela que, com relação ao conteúdo, seis especialistas o consideraram excelente. Dessa forma, é possível afirmar que, nessa categoria, o PAV foi muito bem avaliado. Dos oito especialistas, dois consideraram a categoria regular, sendo que um aferiu 17 pontos e outro 16 pontos. É possível verificar que em 4 indicadores dos 7 propostos para a categoria, foi atingida a mediana máxima entre os 8 especialistas.

Os indicadores 2 e 7 atingiram a mediana 2,5. O primeiro é relativo à exatidão dos conteúdos trabalhados. Por ser este PAV um filme produzido para o circuito comercial, sua exatidão histórica perde para a “licença poética” e para a liberdade de criação do Diretor do filme. Além disso, mesmo de acordo com críticos, há controvérsias no que envolve alguns pontos apresentados pelo PAV. Fica evidente, entretanto, a partir da mediana 2,5 que o indicador obteve que o uso do PAV Lutero como fonte histórica deve ser feito com critérios e a devida crítica, uma vez que toda fonte possui suas intencionalidades, tornando-se necessário o conhecimento historiográfico para uma análise mais apropriada, como os especialistas deste estudo desenvolveram. Com relação à linguagem utilizada pelo PAV e a sua adequação aos estudantes do ensino médio das escolas do Rio de Janeiro, clientela com quem, de fato, os especialistas lidam em seu cotidiano, torna-se evidente, a partir da nota 2 aferida ao indicador por metade dos especialistas, que os jovens estudantes das turmas em que lecionam do ensino médio parecem possuir um vocabulário compatível com o seu nível de escolaridade, mas não para com o PAV.

O indicador que obteve a mediana mais baixa desta categoria está relacionado à pré-existência de conhecimentos para o entendimento do conteúdo a ser trabalhado a partir do PAV. A mediana atingida foi 2, sendo que três especialistas aferiram a menor nota possível a esse indicador. Mais uma vez fica evidente a lacuna na formação acadêmica do estudante do Ensino Médio no Rio de Janeiro. Tal lacuna é ratificada pelo resultado fluminense do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O IDEB de 2011 no Rio de Janeiro ficou abaixo da média nacional, de 3,7, e longe da meta governamental para estar no *top 5* do *ranking* nacional em 2014.

Tabela 2 – Categoria 2: Tratamento formal da imagem.

Indicadores	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Mediana
1. O PAV oferece o uso de múltiplos planos.	3	3	3	2	3	3	3	3	3
2. O PAV apresenta movimentos de câmera.	3	3	3	3	3	3	3	1	3
3. O PAV possui iluminação adequada.	3	3	3	3	2	2	3	3	3
4. O PAV possui composição adequada.	3	3	3	3	3	3	3	3	3
5. O PAV possui adequação do uso do espaço dentro e fora do campo de visão.	3	3	3	2	3	3	2	3	3
6. O PAV possui adequação do tamanho dos elementos gráficos como fotos e legendas.	3	3	3	2	3	2	3	3	3
7. O PAV possui ambientação e decoração adequadas.	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Total	21	21	21	18	20	19	20	19	

Fonte: O autor (2013).

Nível para o total de pontos: Excelente – 21 a 18; Regular –17 a 11; Insuficiente – 10 a 7.

A Tabela 2 revela que, com relação à categoria 2, tratamento formal da imagem, todos os especialistas a consideraram excelente. Dos oito especialistas, três aferiram a pontuação máxima à categoria em tela. Os outros cinco, embora não tenham aferido o conceito máximo a todos os indicadores, o fizeram com relação à categoria: 18 foram o menor total de pontos atingido, para essa categoria. Como pode ser visto no nível, pontos entre 21 e 18 indicam um perfil de excelência. A mediana 3, a máxima possível, nos 7 indicadores para a análise do tratamento formal da imagem, ratifica a qualidade do tratamento formal da imagem sob a ótica dos especialistas participantes do estudo.

Tabela 3 – Categoria 3: Tratamento formal do texto verbal.

Indicadores	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Mediana
1. O PAV apresenta qualidade linguística no texto verbal oral.	2	3	3	3	2	3	2	3	3
2. O PAV apresenta qualidade linguística no texto verbal escrito.	2	3	2	3	1	1	2	1	2
3. O tipo de letra utilizado nos textos escritos (legendas) é adequado.	2	3	3	2	1	1	3	1	2
4. Os diálogos são adequados à faixa etária a que se destinam.	2	2	3	2	2	2	3	3	2
5. Os conceitos são apresentados com clareza.	2	2	3	2	2	2	2	2	2
6. As ideias discutidas/apresentadas são adequadas ao público alvo.	2	3	3	2	2	3	3	3	3
Total	12	16	17	14	10	12	15	13	

Fonte: O autor (2013).

Nível para o total de pontos: Excelente – 18 a 15; Regular – 14 a 10; Insuficiente – 9 a 6.

A Tabela 3 mostra que cinco, dos oito especialistas, consideraram a categoria 3, tratamento formal do texto verbal do PAV regular, já que recebeu um total de pontos entre 14 e 10. De acordo com a divisão do total de pontos pelo nível, a pontuação de regular vai de 14 a 10. Dos oito especialistas, três consideraram a categoria excelente, recebendo um total de pontos entre 17 e 15, de um total possível de 18 a 15 pontos.

A análise da mediana demonstra que os indicadores 1 e 6 alcançaram a mediana máxima 3, assinalando que o PAV atendeu aos requisitos de qualidade desses indicadores. Para os indicadores 2 e 3, referentes à qualidade linguística do texto verbal escrito e ao tipo de letra utilizado nos textos escritos, o resultado 2 da mediana assinala que os indicadores foram parcialmente atendidos pelo PAV. No entanto, a presença da nota 1, mínima, dada por alguns especialistas nesses indicadores, pode indicar uma qualidade linguística pobre no texto verbal escrito e dificuldade de leitura das legendas do PAV. Os indicadores 4 e 5, referentes à adequação dos diálogos à faixa etária a que se destinam e se os conceitos são apresentados com clareza, receberam a mediana 2, o que demonstra que o PAV atende apenas parcialmente a esses dois indicadores.

Com relação ao indicador 4, o especialista E2 anotou na ficha que: “a linguagem de época, rebuscada, presente no filme, não é facilmente entendida pelos alunos”. Com relação aos indicadores 5 e 6, o especialista E2 destacou na ficha que “os conceitos e ideias apresentados no filme devem ser trabalhados em sala de aula previamente”.

Tabela 4 – Categoria 4: Música e efeitos sonoros.

Indicadores	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Mediana
1. A música utilizada é adequada ao tipo de PAV.	3	3	3	2	3	3	3	3	3
2. A música é ouvida de forma consciente.	3	3	3	2	1	2	3	2	2,5
3. Há sincronia do som com os demais elementos.	3	3	3	2	2	3	2	3	3
4. Há qualidade técnica do som ambiente.	3	3	3	2	2	3	2	3	3
5. Há qualidade técnica nas vinhetas.	3	3	3	2	2	1	2	1	2
6. Há qualidade técnica no áudio.	3	3	3	2	2	3	2	3	3
7. Há qualidade técnica da locução.	3	3	3	2	2	3	2	3	3
Total	21	21	21	14	14	18	16	18	

Fonte: O autor (2013).

Nível para o total de pontos: Excelente – 21 a 18; Regular – 17 a 11; Insuficiente – 10 a 7.

A análise dos dados contidos na Tabela 4 revela que cinco, dos oito especialistas, consideraram a categoria 4, música e efeitos sonoros do PAV excelente, três deram a pontuação máxima 21 e dois a pontuação 18. De acordo com o nível para o total de pontos, excelente vai de 21 a 18 pontos. Três dos especialistas consideraram a categoria 4, regular, sendo que um especialista aferiu 16 e dois aferiram 14 pontos, de um total possível de 17 a 11 pontos.

A análise da mediana indica que cinco indicadores dos sete propostos para a categoria atingiram a mediana máxima entre os oito especialistas. O indicador 2, a música é ouvida de forma consciente, atingiu a mediana 2,5, o que indica que para metade dos especialistas o PAV atende parcialmente a qualidade do indicador. Com relação ao indicador 5, se há qualidade técnica nas vinhetas, atingiu a mediana 2, sendo que três especialistas consideraram que o PAV atende ao indicador, para outros três o PAV atende parcialmente, e dois especialistas consideraram que o PAV não atende ao indicador.

Tabela 5 – Categoria 5: Estrutura narrativa.

Indicadores	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Mediana
1. A estrutura narrativa apresenta a temática do PAV.	3	3	3	3	3	3	3	3	3
2. A estrutura narrativa apresenta o conflito / questão central de forma clara.	3	3	3	3	3	1	3	3	3
3. É possível identificar o clímax do PAV.	3	3	3	3	3	2	3	3	3
4. O desenvolvimento do PAV após o clímax mantém a atenção do espectador.	3	3	3	3	3	3	2	3	3
5. A conclusão apresenta propostas de mudança para a questão apresentada.	3	3	2	3	3	2	2	2	2,5
Total	15	15	14	15	15	11	13	14	

Fonte: O autor (2013).

Nível para o total de pontos: Excelente – 15 a 13; Regular – 12 a 8; Insuficiente – 5 a 7.

A Tabela 5 revela que sete dos oito especialistas consideraram a categoria 5, a estrutura narrativa do PAV excelente. Dos oito especialistas, quatro atribuíram à pontuação máxima à categoria, dois deram 14 pontos e um, 13 pontos. De acordo com o nível da categoria, excelente vai de 15 a 13 pontos. Um dos especialistas considerou a categoria 5 regular, totalizando 11 pontos.

A análise da mediana revela que dos cinco indicadores propostos para a categoria, quatro atingiram a mediana máxima entre os oito especialistas, e um

alcançou a mediana 2,5. O indicador 5, a conclusão apresenta propostas de mudança para a questão apresentada, atingiu a mediana 2,5, o que demonstra que para a metade dos especialistas, o PAV só atende parcialmente a qualidade do indicador.

Tabela 6 – Categoria 6: Formato.

Indicadores	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Mediana
1. O PAV desenvolve a apresentação do tema com coerência.	2	3	3	2	3	3	3	3	3
2. O PAV se mantém no tema.	3	3	3	3	3	3	3	3	3
3. A conclusão é apresentada de forma coerente com o desenvolvimento do PAV.	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Total	8	9	9	8	9	9	9	9	

Fonte: O autor (2013).

Nível para o total de pontos: Excelente – 9 a 8; Regular – 7 a 5; Insuficiente – 4 a 3.

A Tabela 6 mostra que, com relação à categoria 6, formato, todos os especialistas consideraram o PAV excelente. Dos oito especialistas, seis deram a pontuação máxima nessa categoria. Os outros dois, apesar de não darem o conceito máximo a todos os indicadores, o fizeram para a categoria, já que o mínimo de pontos atingido foi oito, considerando que o perfil excelente, que vai de 9 a 8 pontos.

A análise da mediana demonstra que todos os indicadores receberam a mediana 3, a máxima possível, nos três indicadores elaborados para a categoria formato, o que revela que o PAV atendeu à qualidade da categoria formato sob a ótica dos especialistas indicados para esse estudo.

A categoria 7 proposta pedagógica, possui um número maior de indicadores, quando comparada as outras categorias do estudo, por ser essa categoria considerada a de maior interesse para o estudo em tela. Os especialistas selecionados para avaliar o PAV, são professores e, portanto, suas opiniões estão basicamente voltadas para o uso pedagógico do PAV.

A análise dos dados contidos na Tabela 7, referentes à categoria 7 proposta pedagógica, demonstra que seis dos oito especialistas a consideraram regular, com um total de pontos entre 22 e 19, sendo que pelo nível, regular vai de 27 a 17 pontos, e que dois especialistas a consideraram insuficiente, dando 16 e 15 pontos respectivamente. A pontuação recebida pela categoria 7, proposta pedagógica, revela que dos oito especialistas, seis consideraram que o PAV atende parcialmente e dois que não atende aos requisitos pedagógicos da categoria. Deve-se destacar

que o PAV avaliado pelos especialistas foi produzido para exibição no circuito comercial, não havendo, portanto preocupação com questões pedagógicas, como recapitulação, atividades, sínteses e tempo de duração da exibição.

Tabela 7 – Categoria 7: Proposta pedagógica.

Indicadores	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	Mediana
1. O PAV é interdisciplinar.	3	3	2	2	2	3	3	3	3
2. O PAV apresenta sugestões de atividades para os alunos?	1	1	1	3	3	1	2	1	1
3. O PAV possui recapitulações.	1	3	1	2	3	1	2	1	1,5
4. O PAV possui sínteses.	1	1	1	2	2	1	2	1	1
5. A duração do PAV é adequada ao tempo de aula.	1	1	2	1	1	1	1	1	1
6. O PAV suscita motivações para leituras mais amplas.	2	3	2	3	2	3	1	3	2,5
7. O PAV possui objetivos pedagógicos claros.	3	2	2	2	1	1	3	2	2
8. O PAV apresenta aplicações práticas do conteúdo.	2	2	1	3	3	1	3	3	2,5
9. O PAV possui exemplificações, tais como esquemas e gráficos.	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10. A mensagem veiculada pelo PAV pressupõe mudança de atitude.	1	3	2	1	2	1	1	3	1,5
11. É possível perceber claramente a abordagem pedagógica que fundamenta a mensagem veiculada pelo PAV.	3	2	1	1	1	1	1	2	1
Total	19	22	16	21	21	15	20	21	

Fonte: O autor (2013).

Nível para o total de pontos: Excelente – 33 a 28; Regular –27 a 17; Insuficiente – 16 a 11.

A análise da mediana demonstra que somente o indicador 1, se o PAV é interdisciplinar, recebeu a mediana 3, a pontuação máxima, indicando que o PAV atende plenamente a esse indicador, constituindo-se em recurso que favorece o trabalho interdisciplinar.

O indicador 6, se o PAV suscita motivações para leituras mais amplas, atingiu a mediana 2,5, sendo que quatro especialistas consideraram que o PAV atende ao indicador, enquanto que a presença de três notas 2 e uma 1 atribuída pelos outros avaliadores, assinalam para cautela na utilização do PAV. O indicador 8, se o PAV apresenta aplicações práticas do conteúdo, também atingiu a mediana 2,5, sendo que quatro especialistas julgaram que o PAV atende ao indicador, porém, a presença

de duas notas de 2 pontos e duas de 1 ponto para esse indicador, indicam cautela quanto ao uso do PAV. O indicador 7, se o PAV possui objetivos pedagógicos claros, alcançou a mediana 2, com quatro especialistas considerando que o PAV o atende parcialmente, e dois que atribuíram nota 1, considerando que não atende ao indicador, o que reflete o fato do PAV ter sido produzido para exibição comercial.

O indicador 2, se o PAV apresenta sugestões de atividades para os alunos, alcançou a mediana 1, a pontuação mais baixa, por cinco especialistas que consideraram que o PAV não apresenta sugestões de atividades para os alunos e, portanto, não atende a qualidade requerida pelo indicador 2. Com relação ao indicador 3, se o PAV possui recapitulações, atingiu a mediana 1,5, com quatro especialistas atribuindo a pontuação mais baixa ao indicador, ou seja, 1 ponto, indicando que o PAV não atende aos requisitos de qualidade do indicador. O indicador 4, se o PAV possui sínteses, alcançou a mediana 1, com cinco especialistas atribuindo 1 ponto ao indicador, indicando que o PAV não atende a qualidade exigida pelo indicador.

O indicador 5, se a duração do PAV é adequada ao tempo de aula, alcançou a mediana 1, sendo que sete especialistas concederam a 1 ponto ao indicador, considerando que o PAV não atende ao requisito do indicador, já que o PAV produzido para o circuito comercial, possui uma duração de exibição de cerca de duas horas, o que ultrapassa o tempo de aula. Com relação ao indicador 5, o especialista E 7 observou por escrito na ficha de avaliação que, “sempre que optamos por tal filme, necessitamos de dois dias para exibí-lo e para as discussões”.

O indicador 9, se o PAV possui exemplificações, tais como esquemas e gráficos, atingiu a mediana 1, a mais baixa possível, em que todos os especialistas deram 1 ponto a esse indicador, demonstrando que o PAV não atende ao requisito de qualidade desse indicador. O indicador 10, a mensagem veiculada pelo PAV pressupõe mudança de atitude, alcançou a mediana 1,5, sendo que quatro especialistas deram 1 ponto ao indicador, demonstrando que o PAV não atende ao requisito do indicador de provocar mudança de atitude por parte dos alunos. Isso porém não é uma unanimidade entre os especialistas, o que demonstram as duas notas de 3 pontos e duas de 2 pontos atribuídas por quatro especialistas.

O especialista E2 observou por escrito, que “o tema abordado é interdisciplinar, pois se pode trabalhar além dos conteúdos históricos, a questão do preconceito e intolerância religiosa, ética, moral e valores; sem dúvida, há uma mensagem de mudança de atitude e respeito ao semelhante”.

O indicador 11, se é possível perceber claramente a abordagem pedagógica que fundamenta a mensagem veiculada pelo PAV, alcançou a mediana 1, sendo que seis especialistas concederam a nota 1, considerando que não é possível se perceber claramente uma abordagem pedagógica que fundamente a mensagem veiculada pelo PAV. Deve-se destacar que o especialista E 6 observou por escrito, na ficha de avaliação, que “ele não é um filme de cunho pedagógico (não foi produzido com este objetivo), mas pode ser utilizado como suporte parcial para as disciplinas de História, Filosofia, Sociologia, Geografia”. A partir da fala dos especialistas, foi possível reunir no Quadro 1 os pontos positivos, os aspectos a aprimorar, críticas e sugestões apresentadas.

Quadro 5 – Observações dos especialistas.

Pontos positivos	Aspectos a aprimorar	Críticas	Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> – O filme é rico em possibilidades, podendo ser usado no todo ou em pequenos recortes. – A ficha é muito técnica, sendo relevante para o professor conhecer o filme enquanto um produto que tem sua especificidade no campo da arte. – O tema abordado é interdisciplinar, pois pode-se trabalhar além dos conteúdos históricos, a questão do preconceito e intolerância religiosa, ética, moral e de valores. Sem dúvida, ao se trabalhar essas questões, há uma mensagem de mudança de atitude e respeito ao semelhante. – O filme não possui cunho pedagógico, mas pode ser utilizado como suporte parcial para as disciplinas de História, Filosofia, Sociologia, e Geografia. 	<ul style="list-style-type: none"> – As informações da ficha de avaliação são muito técnicas e o enfoque dado em sala é, basicamente, a sua relação com o conteúdo. – A cópia do filme precisa ser de boa qualidade, para tornar possível a sua plena análise. 	<ul style="list-style-type: none"> – Não foi possível analisar o filme em sua plenitude, principalmente no que diz respeito à fotografia, uma vez que a cópia fornecida era de baixa qualidade. – O filme é extenso para abordar durante a aula. – O filme foi financiado por uma instituição luterana. Por isso pode ser tendencioso. – A linguagem de época, rebuscada, não é facilmente entendida pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Para alguns conceitos e ideias é necessária a intervenção de um mediador (professor) ou uma prévia apresentação, principalmente nas questões filosóficas e o contexto histórico. – Seria mais interessante dividir o filme em períodos. – O ideal é o vídeo ser trabalhado em classes de ensino médio.

Fonte: O autor (2013).

Os aspectos destacados pelos especialistas serão levados em consideração tanto para a revisão do instrumento, quanto para futuras avaliações a serem realizadas em outros PAV(s). O autor do estudo espera que este trabalho contribua para a disseminação da avaliação de produtos audiovisuais na educação, cada vez mais utilizados pelos professores, mas carentes de uma prévia avaliação da efetividade para qual são selecionados.

5.2 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados apurados, analisados e interpretados no capítulo anterior indicam que a abordagem avaliativa apresentada no Capítulo 5, referente aos procedimentos metodológicos deste estudo, se revelou adequada para a avaliação pretendida, já que seu objetivo era avaliar o PAV Lutero como ferramenta pedagógica para o ensino de História no Ensino Médio a partir da elaboração e validação de um instrumento especialmente concebido com essa finalidade. O instrumento utilizado e os dados coletados por este permitiram responder às questões avaliativas que nortearam o processo deste estudo.

A primeira questão buscou o julgamento de especialistas em História, para responder em que medida o PAV Lutero, utilizado na disciplina de História no Ensino Médio, atende as diretrizes previstas no Currículo Mínimo. Os resultados indicam que, de forma geral, o PAV atende as diretrizes previstas no Currículo Mínimo. A análise dos dados destacou que o PAV Lutero foi produzido para exibição no circuito comercial e que, portanto, sua exatidão histórica não é rigorosa. Porém, na ótica de alguns dos especialistas, expressa por escrito na ficha de avaliação, e citado no Capítulo Resultados, para a Categoria 1 – Conteúdo, o PAV atende parcialmente aos requisitos de conteúdo para o seu uso.

Com relação à segunda questão avaliativa, em que medida o PAV avaliado possui linguagens imagética, verbal e sonora que atendam aos objetivos do planejamento educacional, a análise dos dados da ficha de avaliação demonstra que o PAV atendeu à questão avaliativa, sendo bem avaliado na Categoria 2, Tratamento formal da Imagem, e na Categoria 4 Música e Efeitos Sonoros. Na Categoria 3, Tratamento formal do Texto Verbal, atendeu parcialmente aos indicativos 2, 3, 4 e 5. Apesar de a Categoria 3 ter atendido parcialmente aos requisitos de qualidade na ótica dos especialistas, alguns deles registraram por escrito na ficha de avaliação que, com um trabalho prévio pelos professores junto aos alunos, é possível a utilização do PAV como recurso pedagógico.

Com relação a Categoria 7 Proposta pedagógica, o PAV atendeu parcialmente a questão avaliativa. Com relação ao indicador 1, se o PAV é interdisciplinar, foi bem avaliado, alcançando a mediana 3, sendo também, bem avaliado nos indicadores 6 e 8, atingindo a mediana 2,5.. Com relação ao indicador 5, se a duração do PAV é adequada ao tempo de aula, os especialistas consideraram que o PAV não atende ao requisito do indicador. Porém na visão do especialista E7, observado por escrito na ficha de avaliação, e citado no Capítulo Resultados, para a Categoria 7, o PAV atende parcialmente ao indicador. No indicador 10, se a mensagem veiculada pelo PAV pressupõe mudança de atitude, a mediana alcançada indica que o PAV não atende ao indicador, o que, porém, não é uma unanimidade entre os especialistas, O especialista E2, observou por escrito, na ficha de avaliação, e citado no Capítulo Resultados, para a Categoria 7, que o tema abordado pelo PAV atende ao indicador. O indicador 11, se é possível perceber claramente a abordagem pedagógica que fundamenta a mensagem veiculada pelo PAV, atingiu a mediana 1, e portanto não contemplou o indicador. Porém, deve-se destacar que o especialista E6 observou por escrito na ficha de avaliação, e citado no Capítulo Resultados, para a Categoria 7, que o PAV atende parcialmente ao indicador.

A avaliação do PAV Lutero, pelos oito especialistas, deixou claro para o autor do estudo, a necessidade de que a avaliação venha a se constituir em uma prática constante na escolha de um produto audiovisual. Os PAV já presentes nas escolas, cada vez mais estarão ao alcance de professores e alunos. Por isso, torna-se indispensável à avaliação para que a escolha de um PAV não continue a ser decidido, como de costume, por indicação de colegas de escola ou outros. A avaliação na escolha de um PAV é que irá verificar se o produto atende às necessidades do currículo da série a que se destina e ao planejamento do professor.

Considerando os resultados alcançados neste estudo avaliativo, pode-se recomendar:

- 1) o aperfeiçoamento do instrumento de avaliação de PAV;
- 2) a inclusão da apuração de pontos obtido pela aplicação do instrumento e da interpretação desses pontos por classes/níveis de julgamento.
- 3) a divulgação do instrumento através de uma página na Internet;
- 4) o incentivo do uso do instrumento pelos professores, visando desenvolver o hábito da avaliação de PAV pelos professores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. *Pedagogia de projetos e integração de mídia*. Brasília, DF: MEC, 2005. (Salto para o Futuro, Pedagogia de Projetos e integração de mídias). Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa_4/p4_04.html>. Acesso em: 11 out. 2011.
- ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. *Química na Nova Escola*, São Paulo, n. 24, nov. 2006. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2012.
- AUDIOVISUAL. In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 343.
- BARBOSA, Christine Nelson de Barbosa. *Extremidades do vídeo*. 2004. Tese (Doutorado)–Programa de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.
- BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78).
- BELLOUR, Raymond. *Entre-imagens*. Campinas: Papirus, 1997.
- BENTES, Ivana. Vídeo e cinema: rupturas, reações e hibridismo. In: MACHADO, Arlindo. *Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.
- BOLTER, David; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding new media*. Cambridge: The MIT Press, 2000.
- CÔRTEZ, Helena Sporleder. O uso pedagógico do cinema: estratégias para explorar e avaliar filmes em sala de aula. In: GRILLO, Marlene Corroero; GESSINGER, Rosana Maria (Org.). *Por que falar ainda em avaliação?*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/porquefalaraindaemavaliacao.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.
- DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- FANTIN, Monica. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FARO, Paula. Cinema, vídeo e videoclipe: relações e narrativas híbridas. *RuMoRes: Revista online de comunicação, linguagem e mídias*, São Paulo, v. 8, jul./dez. 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo Mínimo 2012: História*. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.conexao professor.rj.gov.br/curriculo_aberto.asp>. Acesso em: 5 abr. 2013.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 1997.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. *Morpheus: Revista eletrônica em ciências humanas*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero01-2000/monicamandarino.htm>>. Acesso em: 15 set. 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

MCCARTHY, Cavan Michel; TARGINO, Maria das Graças. Materiais audiovisuais na sociedade e nas bibliotecas brasileiras. *Revista da Escola da Biblioteconomia*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 302-321, set. 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Banco Internacional de Objetos Educacionais*. Brasília, DF: MEC, [2009]. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2012.

MORAN, José Manuel. *As mídias na educação*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 5 out. 2012.

_____. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <http://www.fecap.br/extensao/artigoteca/Art_015.pdf>. Acesso em: 11 out. 2011.

MULTIRIO. Empresa Municipal de Multimeios do Rio de Janeiro. *Quem somos: sobre a MultiRio*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=109>. Acesso em: 30 jan. 2012.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, Philippe. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-33.

SILVA, Maria da Graça Moreira. *Novos Currículos: novas aprendizagens*. 2004. Tese (Doutorado)–Programa de Pós-graduação em Educação e Currículo, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

VESCE, Gabriela E. Possolli. Mídia Audiovisual. *InfoEscola: navegando e aprendendo*. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

VILLAR, Fernando. *Competências: habilidades e conteúdos escolares*. Rio de Janeiro: Cecierj; Nova Eja, 2013.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Judy L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta aos Especialistas

Carta aos especialistas

Prezado especialista,

Sou aluno do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio e encontro-me atualmente elaborando minha dissertação, que tem como objetivo avaliar um produto audiovisual (PAV), utilizando uma ficha de avaliação de PAV. Esta ficha a ser utilizada tem por objetivo possibilitar a avaliação dos PAV que o professor utiliza em suas aulas.

Em função da sua experiência e conhecimento no exercício da disciplina de História, venho solicitar que avalie o PAV **Lutero**, utilizando a ficha de avaliação de PAV fornecida juntamente com o PAV. O PAV Lutero se refere ao início da Reforma Religiosa, conteúdo da 1ª série do Ensino Médio. A avaliação do PAV com a utilização da ficha de avaliação tem por objetivo verificar se o conteúdo, as linguagens imagética, verbal, sonora, a estrutura narrativa, o formato e a proposta pedagógica, presentes no PAV, atendem aos objetivos do planejamento educacional.

A ficha preenchida pode ser enviada por e-mail, para cpd_seixas@yahoo.com.br. Solicito que a ficha seja preenchida até o dia 26/10. Qualquer dúvida quanto ao preenchimento ou qualquer esclarecimento adicional, não hesite em procurar-me através do tel: (21)9935-9361 ou por e-mail.

Desde já agradeço a sua valiosa colaboração, enfatizando que suas observações e sugestões serão seguidas, visando ao aprimoramento do instrumento.

Atenciosamente,

Claudio Pinheiro de Seixas

APÊNDICE B – Ficha de Avaliação de PAV

Ficha de Avaliação de Produto Audiovisual - PAV

Especialista: _____

Identificação do PAV

- Título: _____
- Direção: _____
- Estúdio de gravação: _____
- Ano de Lançamento: _____

Legenda

CONCORDO– C - 3

CONCORDO PARCIALMENTE – CP - 2

DISCORDO – D – 1

Categoria 1 - Conteúdo

Indicadores	C	CP	D
1- O PAV apresenta pertinência científica.			
2- O PAV apresenta exatidão nos conteúdos trabalhados.			
3- O PAV dispensa conhecimentos prévios para seu pleno entendimento.			
4- O PAV é adequado ao conteúdo do Ensino Médio			
5- O PAV fornece referências bibliográficas?.			
6- O PAV é apropriado ao público alvo.			
7- O PAV utiliza linguagem adequada ao público alvo.			

Observações: _____

Categoria 2 – Tratamento formal da Imagem

Indicadores	C	CP	D
1- O PAV oferece o uso de múltiplos planos.			
2- O PAV apresenta movimentos de câmera.			
3- O PAV possui iluminação adequada.			
4- O PAV possui composição adequada.			
5- O PAV possui adequação do uso do espaço dentro e fora do campo de visão.			
6- O PAV possui adequação do tamanho dos elementos gráficos como fotos e legendas.			
7- O PAV possui ambientação e decoração adequadas.			

Observações:

Categoria 3 - Tratamento formal do texto verbal

Indicadores	C	CP	D
1-O PAV apresenta qualidade linguística no texto verbal oral.			
2-O PAV apresenta qualidade linguística no texto verbal escrito.			
3-O tipo de letra utilizado nos textos escritos (legendas) é adequado.			
4-Os diálogos são adequados à faixa etária a que se destinam.			
5-Os conceitos são apresentados com clareza.			
6-As ideias discutidas/apresentadas são adequadas ao público alvo.			

Observações:

Categoria 4 - Música e efeitos sonoros

Indicadores	C	CP	D
1- A música utilizada é adequada ao tipo de PAV.			
2- A música é ouvida de forma consciente.			
3- Há sincronia do som com os demais elementos.			
4- O som ambiente possui qualidade técnica.			
5- As vinhetas possuem qualidade técnica.			
6- O áudio possui qualidade técnica.			
7- A locução possui qualidade técnica.			

Observações:

Categoria 5 - Estrutura Narrativa

Indicadores	C	CP	D
1. A estrutura narrativa apresenta a temática do PAV.			
2. A estrutura narrativa apresenta o conflito / questão central de forma clara.			
3. É possível identificar o clímax do PAV.			
4. O desenvolvimento do PAV após o clímax mantém a atenção do espectador.			
5. A conclusão apresenta propostas de mudança para a questão apresentada.			

Observações:

Categoria 6 - Formato

Indicadores	C	CP	D
1. O PAV desenvolve a apresentação do tema com coerência.			
2. O PAV se mantém no tema.			
3. A conclusão é apresentada de forma coerente com o desenvolvimento do PAV.			

Observações:

Categoria 77 - Proposta Pedagógica

Indicadores	C	CP	D
1- O PAV é interdisciplinar.			
2- O PAV apresenta sugestões de atividades para os alunos.			
3- O PAV possui recapitulações.			
4- O PAV possui sínteses.			
5- A duração do PAV é adequada ao tempo de aula.			
6- O PAV suscita motivações para leituras mais amplas.			
7- O PAV possui objetivos pedagógicos claros.			
8- O PAV apresenta aplicações práticas do conteúdo.			
9- O PAV possui exemplificações, tais como esquemas e gráficos.			
10- A mensagem veiculada pelo PAV pressupõe mudança de atitude.			
11- É possível perceber claramente a abordagem pedagógica que fundamenta a mensagem veiculada pelo PAV.			

Observações:
